

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

COLPOCITOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DO CICLO ESTRAL E ALTERAÇÕES UTERINAS EM CADELAS E VACA

Dala Kezen Vieira Hardman Leite (dkezen@gmail.com)

Carolina Resende Costa (210076364@aluno.unig.edu.br)

Júlia Dos Santos Jasmim (210068321@aluno.unig.edu.br)

Laryssa Jardim Da Silva Medeiros (210029012@aluno.unig.edu.br)

Aline Vieira Pinheiro Dos Santos (alinevpsantos11@gmail.com)

Eliene Porto Sad Pina (elienesad@gmail.com)

Introdução: O controle do ciclo estral oferece diversas vantagens para o manejo reprodutivo das fêmeas. A citologia vaginal é um exame simples e eficaz e de extrema importância na reprodução assistida. Objetivo: Visa avaliar a colpocitologia como uma ferramenta para avaliação do ciclo estral e alterações uterinas em cadelas e vacas. Material e Métodos: O trabalho desenvolvido foi aprovado pelo CEUA sob o número 011/2024, seguindo todas as normas de ética e bem-estar animal. A pesquisa foi realizada com 17 cadelas de raças e idades variadas provenientes da Clínica Escola e 20 vacas de raças e idades variadas, oriundas da Fazenda Escola, do curso de Medicina Veterinária da

Universidade Iguazu – UNIG, campus I. Foi realizada uma avaliação ginecológica e física para obtenção de informações sobre a vida reprodutiva das pacientes. A avaliação física incluiu a determinação do Escore de Condição Corporal (ECC), inspeção da glândula mamária, vulva e vagina. Nas vacas, foi realizado exame ginecológico completo. Posteriormente, procedeu-se à coleta colpocitológica utilizando swab previamente umidificado com uma gota de solução salina. As lâminas foram preparadas em vidro e coradas pelos métodos Diff-Quick e Panótico Rápido. Resultados: Das 17 cadelas avaliadas, todas apresentaram Escore de Condição Corporal (ECC) variando entre 3-4 (escala de 0 a 5). Alterações na glândula mamária foram observadas em 23,5% dos animais, caracterizadas por aumento de volume. A mucosa vulvar apresentou-se hipercorada em 52,9% das cadelas, sem comprometimento de sua integridade. Quanto às fases do ciclo estral, 11,8% das cadelas encontravam-se em proestro, caracterizado por predomínio de células intermediárias, presença de algumas parabasais, células superficiais nucleadas e anucleadas, além de moderada quantidade de hemácias, achado compatível com o início da estimulação estrogênica. No estro, identificado em 17,6% das cadelas, observou-se elevado número de células superficiais nucleadas e anucleadas, indicativo de altos níveis de estrogênio circulante e receptividade ao macho. A fase de diestro foi observada em 41,2% das cadelas, marcada por aumento progressivo de células parabasais e intermediárias, presença significativa de células de metaestro e de neutrófilos, achados típicos dessa fase. Por fim, 29,4% encontravam-se em anestro, com baixa quantidade de células intermediárias e parabasais, compatível com o período de inatividade ovariana. No exame clínico das 20 vacas avaliadas, o Escore de Condição Corporal (ECC) variou de 2,0 a 3,5. Observou-se que 25% apresentavam histórico de prenhez com até 90 dias. Dentre as vacas avaliadas 55% apresentaram útero flácido e presença de folículos pequenos em ovários, 10% demonstraram presença de muco cristalino, 30% com folículos dominantes, 5% com útero com aspecto edemaciado. Na análise citológica, 40% das vacas encontravam-se na fase progesterônica, 15% em estro, 5% em diestro e 35% em anestro. Ademais, 5% apresentaram quadro citológico compatível com infecção uterina, evidenciado por elevado número de neutrófilos, em concordância com os achados clínicos obtidos por ultrassonografia e palpação transretal. Conclusão:

Esses resultados reforçam a importância da citologia vaginal como ferramenta prática e eficaz na identificação das diferentes fases do ciclo estral, sendo mais precisa quando associada ao exame clínico e histórico reprodutivo.

Palavras-chave: bovino; caninos; citologia vaginal; fertilidade.